

seus sucessos e corrigir ou evitar seus erros. Há, porém, uma técnica sutil de observação desses aspectos íntimos. Foi a missão de aprimorar e divulgar essa técnica em benefício do povo e da administração que imediatamente me fascinou quando aqui entrei e que, ainda hoje, me escraviza aos seus encantos e vicissitudes. Tenho dado a essa missão tôdas as minhas horas de trabalho e de estudo e muitas das minhas horas de repouso. Dificuldades e resistências tenho enfrentado tantas que me habituei a estimá-las. A luta tornou-se, por isso, para mim, uma contingência cotidiana, integrada no meu estilo de viver.

Hoje, ao celebrarmos o triunfo de uma idéia — a incorporação definitiva dos trabalhos orçamentários neste Departamento — não me sinto surpreendido com essa vitória. Experimento somente a alegria serena de ver um resultado natural e lógico da fina estratégia, do prolongado sítio e da ofensiva oportuna que êste incansável e obstinado batalhador da revolução administrativa brasileira, Dr. Luiz Simões Lopes, concebeu, desenvolveu e desfechou a partir do momento em que assumiu a presidência dêste Departamento. Acompanhei-o de perto nesta jornada e jamais duvidei da vitória perseguida por tão hábil e valoroso comandante. O pôsto que, atualmente, por sua indicação, o Governo me confia, não o recebo como um prêmio, porque seria imerecido; aceito-o como funcionário consciente de suas responsabilidades, na certeza de que me é oferecido para prosseguir na batalha pelo progresso técnico da administração brasileira, batalha que doravante se projetará num campo mais vasto, mais áspero e cheio de surpresas.

Embora não possua outra qualidade para o desempenho do cargo senão a disposição para lutar e trabalhar, aceito-o sem constrangimento, sem pretensões pueris e sem demonstrações banais de falsa modéstia. Não é a primeira

vez (e espero também que não seja a última), que aceito encargos acima das minhas forças e da minha competência, desde que, sem embargo das deficiências técnicas, preponderem, para o desempenho dêles, os requisitos elementares de lealdade, coragem, independência e perseverança no trabalho. Longe de sentir-me lisonjeado e orgulhoso, o que seria perfeitamente admissível, ao ascender à elevada posição de Diretor dêste Departamento, onde penetrei desconhecido e obscuro, progredindo, com alguns reveses, na hierarquia profissional de empregado público, sinto-me apenas, como sempre, esperançado e confiante no apoio e na colaboração que tenho recebido e espero continuar a receber de todos os companheiros, de quaisquer *padrões, classes, referências, contratos ou tabelas*, compenetrados como eu de bem servir ao povo e ao Estado. Jamais poderia avançar um passo nesta longa caminhada que teremos de percorrer em busca do ideal de dotar o Brasil de um aparelhamento administrativo à altura das suas necessidades e do lugar que lhe está reservado, pelo seu grandioso destino, no concerto das nações democráticas, sem êsse apoio e essa colaboração. Os triunfos que temos conseguido pertencem ao esforço coletivo de todos os trabalhadores, de quaisquer categorias, dêste Departamento, em tôrno da superior e esclarecida liderança do nosso estimado companheiro e chefe, Dr. Luiz Simões Lopes.

Ao agradecer ao Dr. Luiz Simões Lopes as amáveis palavras que me dirigiu, peço aos presentes que rendam comigo, a êste ilustre e querido dirigente, as justas homenagens pela vitória que acaba de alcançar com a integração dos serviços orçamentários no nosso Departamento, reassegurando-lhe, mais uma vez, a certeza da nossa leal e abnegada colaboração”.

Criada no D.A.S.P. a carreira de Engenheiro

O D.A.S.P. vem sendo dotado, progressivamente, do pessoal necessário à execução e desenvolvimento do programa que lhe é traçado por lei. Contando, de início, apenas com servidores requisitados de outros órgãos da administração pública, já hoje êsses elementos representam pequena porcentagem do pessoal que nêle tem exercício, uma vez que as necessidades dos seus diversos setores de trabalho vêm sendo gradativamente cobertas pela criação de cargos, carreiras e funções de extranumerários.

A experiência tem demonstrado que alguns desses setores, especialmente os ligados a problemas de material, podem ser mais bem atendidos por engenheiros, cuja própria formação profissional facilita a especialização no assunto. As atividades exercidas pela Divisão de Edifícios Públicos,

pela sua própria natureza, também são específicas do profissional da engenharia.

Por êsses motivos, pareceu aconselhável a criação de uma carreira de Engenheiro no Quadro Permanente do D.A.S.P., o que poderia ser efetuado sem grande aumento de despesa, uma vez que fôsem transferidos, com os respectivos cargos, funcionários que já houvessem revelado capacidade para o trabalho considerado. Nesse sentido, o D.A.S.P. elaborou um projeto de lei, pela qual seria criada, no seu Quadro Permanente, a carreira de Engenheiro, composta de 34 cargos, sendo que, desses, 16 seriam transferidos dos Ministérios, com as respectivas dotações. Os 18 cargos restantes ficariam vagos, a serem preenchidos paulatinamente, com os recursos da conta corrente do Quadro.

Submetida a proposta à consideração do Sr. Presidente da República, foi assinado, em consequência, o seguinte decreto-lei :

DECRETO-LEI N.º 7.441 — DE 5 DE ABRIL DE 1945

Cria a carreira de Engenheiro do Quadro Permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público, altera carreiras de diversos Ministérios e dá outras providências

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º Fica criada, conforme a tabela anexa, a carreira de Engenheiro do Quadro Permanente do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Art. 2.º Ficam alteradas, conforme as tabelas anexas, as carreiras de Engenheiro de Obras, do Quadro Permanente do Ministério da Aeronáutica; Engenheiro, do Quadro Permanente do Ministério da Agricultura; Engenheiro e Técnico de Educação, do Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde; Almojarife e Atuário, do Quadro Único — Parte Permanente — do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio; Engenheiro (D.N.E.F. — D.N.E.R.) e Engenheiro (D.N.P. R.C. — D.N.O.S.), do Quadro I — Parte Permanente —, Engenheiro, do Quadro II —, Engenheiro, do Quadro IV e Engenheiro, do Quadro VI, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Art. 3.º Ficam transformados, de acôrdo com a tabela anexa, e transferidos para a carreira a que se refere o art. 1.º d'êste Decreto-lei, o cargo extinto, de Diretor, padrão N, do Quadro Único — Parte Permanente — do Ministério do

Trabalho, Indústria e Comércio, e o cargo extinto de Engenheiro Mecânico Eletricista (D.N.E.R.), padrão L, do Quadro I — Parte Suplementar, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

Art. 4.º Os cargos transferidos e transformados por força do disposto neste Decreto-lei continuarão preenchidos pelos atuais ocupantes, constantes da relação nominal anexa.

Parágrafo único. Os títulos d'esses funcionários serão apostilados pelo Serviço de Administração do Departamento Administrativo do Serviço Público.

Art. 5.º Os funcionários a que se refere o artigo anterior, que forem contribuintes de Caixa de Aposentadoria e Pensões, poderão optar, até 31 de julho de 1945, pelo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado ou pela Caixa de que forem contribuintes.

Art. 6.º Êste Decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 7.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 5 de abril de 1945, 124.º da Independência e 57.º da República.

GETÚLIO VARGAS.

João de Mençãoça Lima.

Apolonio Salles.

Gustavo Capanema.

Alexandre Marcondes Filho.

Joaquim Pedro Salgado Filho.

(D. O. de 10-4-45).

O aniversário do Presidente Vargas

Como a A.S.C.B. festejou o "Dia do Presidente"

A data de 19 de abril, em que o Presidente Getúlio Vargas vê transcórrer seu aniversário natalício, proporcionou mais uma vez aos brasileiros a oportunidade de manifestarem ao Chefe do Governo o alto grau de estima pessoal que lhe dedicam. A imprensa do país, pelos seus comentários e pelas notícias divulgadas a respeito, traduziu fielmente a repercussão que as comemorações do "Dia do Presidente" tiveram em todo o Brasil.

Como o vem fazendo desde a sua fundação, a Associação dos Servidores Civis do Brasil festejou êste ano o aniversário do Presidente Vargas, seu patrono e grande benfeitor do funcionalismo civil. Assim, na sua sede social, no 12.º andar do edifício do I.P.A.S.E., promoveu uma reunião festiva, durante a qual os presentes ouviram o discurso de saudação proferido, na "Hora do Brasil", pelo Sr. Rafael Xavier, membro do Conselho Deliberativo da entidade e seu intérprete na ocasião:

"Os servidres públicos civis do Brasil, através de suas associações de classe, unem-se hoje, para homenagear a figura emérita do seu patrono, o Presidente Getúlio Vargas.

Não é uma simples manifestação de sentimentos afetivos ao Chefe de Estado que promoveu e objetivou as reformas de Serviço Público Civil do país e que acudiu, com alto espírito de compreensão patriótica, às necessidades, anseios e expectativas da massa daqueles que se dedicam às tarefas e encargos administrativos no Brasil. E', antes, um ato público de expressiva significação dos sentimentos de justiça e reconhecimento de uma classe para com o preclaro Cidadão que a dignificou e enobreceu, libertando-a das injunções político-partidárias, para elevá-la ao mais alto grau da dignidade humana, pela consciência dos seus deveres e direitos, responsabilidades e regalias. Está, aí, a desafiar contestações, tóda uma legislação que assegura e garante os direitos e prerrogativas do Servidor Público, até então, em casos freqüentes, fruto da benignidade apadrinhadora dos detentores do poder, subordinado, em regra, às conveniências de partidos ou de indivíduos, numa permanente situação de sobressalto, angústia e humilhações, ou